



Belo Horizonte, 12 de setembro de 2017

"Olhar para trás após uma longa caminhada pode fazer perder a noção da distância que percorremos, mas se nos detivermos em nossa imagem, quando a iniciamos e ao término, certamente nos lembraremos o quanto nos custou chegar até o ponto final, e hoje temos a impressão de que tudo começou ontem. Não somos os mesmos, mas sabemos mais uns dos outros. E é por esse motivo que dizer adeus se torna complicado! Digamos então que nada se perderá. Pelo menos dentro da gente.."

Guimarães Rosa

Bom dia,

É chegada a hora de encerrar a Caminhos de Rosa – 2017, com a nossa nota oficial. Dentre todas, esta será a mais dura de escrever, afinal, acreditamos que estamos próximos de chegar a nossa meta.

Há exatamente um ano atrás eu escrevia uma nota oficial aos atletas da Caminhos de Rosa, em outro clima, de cansaço, exaustão, ressaltava a necessidade de separar os eventos de MTB e Corrida. Ali também iniciavam os preparativos para 2017. Muita coisa precisava ser melhorada, outras ainda precisavam ser entendidas.

Pois então, este ano a Caminhos de Rosa – Edição Guimarães Eterno, foi diferente, como organizador, estava ansioso, havia muita expectativa, havia muitas surpresas que vocês atletas deveriam ir descobrindo aos poucos, sozinhos, como as categorias, que agora viraram personagens, a marcação noturna com pisca, e neon, o chinelo na chegada, o novo percurso com o trecho nos trilhos . Enfim, muita coisa nova, e claro, o dobro de atletas, fechamos a prova com 60 atletas. Um número alto dado a dificuldade da prova e as distâncias, sempre longas.

A prova se mostrou mais acertada este ano, a marcação noturna, até então problemática, foi acertada e se mostrou um sucesso, alguns ajustes são necessários, afinal sempre há o que ser melhorado. Aos atletas dos 50 km, nosso pedido de desculpas pelos 3 km não programados!!!

Um clima de companheirismo e fraternidade foi sentindo por todos, desde o primeiro até o último atleta, todos em algum momento ajudaram e foram ajudados, algo raro nas



competições atualmente. Aquela frase, que juntos vamos mais longe, foi amplamente testada e aprovada por diversos atletas.

Muitos atletas devem estar se perguntando o que é nome no numero de peito, eis o significado de cada nome! Eles representam as categorias, que agora são ilustrados pelos personagens da obra Roseana.

Evento	Categoria	Personagem	Descrição
Corrida/Ciclismo	SUB 30	Miguilim	Miguilim. Criança sertaneja, revela-se durante o percurso sensível, delicado e inteligente. Sonhador
Corrida/Ciclismo	SUB-40	Riobaldo	Riobaldo, pessoa letrada, que conta a história. Procura respostas da vida, como a existência ou não do diabo. É o narrador de tudo...
Corrida/Ciclismo	SUB 50	Zé Bebelo	Zé Bebelo: personifica o "chefe", a astúcia, a sobrevivência. O líder dos jagunços.
Corrida/Ciclismo	SUB 60	Joca Ramiro	Joca Ramiro: líder dos jagunços, apresenta-se, na visão de Riobaldo, como magnânimo e distante, personificando o próprio sertão e a união entre os jagunços.
Corrida/Ciclismo	HOMEM +60	compadre quelemém	Compadre Quelemen: Ajuda Riobaldo nas conclusões finais sobre o destino, sobre o bem e o mal, personifica o próprio Riobaldo velho, experiente, a própria experiência da alma.
Corrida/Ciclismo	MULHER SUB 35	Nhorinhá	Nhorinhá: mulher amada por Riobaldo, representa a juventude, o prazeres da vida, o "amor-sexo".
Corrida/Ciclismo	MULHER 35 acima	Maria Mutema	Maria Mutema era senhora vivida, mulher em preceito sertanejo. Se sentiu, foi em si, se sofreu muito não disse, guardou a dor sem demonstração
Corrida/Ciclismo	DUPLA FEMININA	Otaçilla	uma das mulheres amadas por Riobaldo; personifica a pureza, a esposa que espera e reza, o "amor-sentimento".
Corrida/Ciclismo	DUPLA MASCULINA	Jagunços	Jagunços: companheiros no grande sertão, sujeitos ao próprio destino, personificam a necessidade da luta constante.
Corrida/Ciclismo	DUPLA MISTA	Diadorim	Diadorim: companheiro de lutas de Riobaldo, representa as diversas ambiguidades e paradoxos que se apresentam na obra. É, ao mesmo tempo, personificação do bem e do mal, do feminino e do masculino, da certeza e da dúvida, e assim por diante.
Corrida	OMBRO A OMBRO	Medeiro Vaz	Medeiro Vaz: personifica o respeito e a integração do grupo, a fidelidade e a certeza.



As mulheres deram um show a parte, várias mulheres solo, e ainda tivemos as duas primeiras concluintes nos 250 km, Luciana Aragão, com uma prova brilhante, deu um espetáculo, e a Solane Machado, que foi determinada, e seguiu, mesmo com pouco treino, dando uma aula de paciência e determinação.

Para os homens, não foi diferente, com percurso muito mais duro que no ano anterior, Oraldo terminou com pouco mais de 42 horas, demonstrando o grau de dificuldade do evento.

Este ano consegui, como organizador, integrar de forma mais serena e ampla, cultura, natureza e esporte, uma união delicada e firme. Graças a valiosa sugestão do Darley, a ele, nossa gratidão. Na verdade a todos os Staff's, todos voluntários. Não se deve esquecer, contudo, o potencial transformador que essas atitudes representam para o crescimento interior do próprio indivíduo. Ser voluntário torna nossa vida mais leve e nos faz enxergar outros valores que as vezes, no cotidiano, deixamos para traz ou deixamos de perceber.

Agora temos uma nova meta, temos os 10 atletas concluintes dos 250 km e selecionados para a prova de 300 km, e vamos cumprir nossa promessa, resta saber apenas como será o formato do evento.

Por fim, já temos a data para 2018, anotem ai, dia **6 de setembro**.

Gostaríamos de ressaltar também que a Caminhos de Rosa não tem agências que vendem pacotes, portanto caso alguém os oferte tal promoção, saiba que não há consentimento da Caminhos de Rosa. Tudo é tratado diretamente conosco.

O resultado oficial está disponível no nosso site, e o link pode ser acessado pelo link do email.

Este ano tivemos a desclassificação de 2 atletas devido ao não cumprimento da regra 29-F. Lembramos que os atletas foram desclassificados em virtude do comportamento do STAFF.

Além disso temos mais 2 novidades, melhor 3 novidades, para fecharmos com chave de ouro.

Primeiro, estamos aproveitando a oportunidade para lançarmos no Filme da Caminhos de Rosa, um presente a todos os atletas, o link, segue no corpo do email.

Segundo, segue uma cópia do livro A Boiada, uma cópia do diário de Guimarães Rosa, quando fez a Boiada em 1952.

Quase me esqueço, para o próximo ano iremos pontuar para a UTMB.

E por último, para fechar com chave de ouro, uma poesia do Alexandre Silvano, atleta do Gravel Bike, que sempre nos escreve poesias lindas:



Viver o Rosas é preciso

É que quando fecho os olhos
Não me lembro de quase nada
Apenas sei que conseguimos
E somente vejo as marcas na estrada

Quando o sol vira temporariamente inimigo
E se conchava sorrateiro com a poeira
Quando o corpo suplica por cessar
Como são paradas as rodas nos bancos de areia

Quando chegamos nos apoios
Há um colapso, uma vontade de ir ao chão
Bebemos, comemos e descansamos
Alguns ficarão, e outros seguirão

E se respiro profundo
Ainda sinto aquele cheiro de terra
E se me ponho em lugar sozinho
Ainda sinto aquela solidão eterna

Mas no final...

No final, o desgaste é sorriso
A poeira é o paraíso
A felicidade invade sem aviso
Viver o Rosas é preciso

Com muito carinho,

André Zumzum

Diretor e idealizador da Caminhos de Rosa